

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LAYNNARA FEITOSA BEM

ANSIEDADE INFANTIL: Como o uso abusivo da tecnologia influencia a ansiedade infantil.

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

LAYNNARA FEITOSA BEM

ANSIEDADE INFANTIL: Como o uso abusivo da tecnologia influencia a ansiedade infantil.

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Me. Larissa Maria Linard
Ramalho

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

LAYNNARA FEITOSA BEM

ANSIEDADE INFANTIL: Como o uso abusivo da tecnologia influencia a ansiedade infantil.

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Me. Larissa Maria Linard Ramalho

Membro: Me. Tiago Deividu Bento Serafim/ UNILEÃO

Membro: Esp. Aline Leite Garcia Fontenele/ UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

ANSIEDADE INFANTIL: Como o uso abusivo da tecnologia influencia a ansiedade infantil.

Laynnara Feitosa Bem¹
Larissa Maria Linard Ramalho²

RESUMO

A ansiedade é algo inato do ser humano, e está presente na vida cotidiana do sujeito e serve como fator de proteção e ação, contudo, a ansiedade patológica é relacionada ao aumento desproporcional desse receio, colocando o anseio sobre uma lente de aumento. Assim, o estudo tem por objetivo geral, compreender como o uso de telas influencia a ansiedade infantil. E os objetivos específicos, descrever a caracterização histórica e cultural da infância, analisar as principais formas contemporâneas do uso de telas na infância, compreender a relação entre o uso excessivo de telas e o aumento de ansiedade nas crianças. A metodologia adotada é uma revisão de literatura narrativa, de cunho qualitativo. Durante a construção do escrito, foram observados os impactos negativos que a tela exerce no desenvolvimento do sujeito, acarretando a princípio atraso no seu desenvolvimento, e posteriormente o surgimento de patologias como é o caso da ansiedade. Assim como a importância do contato com o ambiente e seus pares, pare que seja fator de proteção para a ansiedade. Contudo, é perceptível que o assunto não se esgota com a construção do artigo, porém a construção do mesmo oferece contribuições para o tema, que é de grande pertinência.

Palavras-chave: Ansiedade. Infância. Telas. Abusivo. Transtorno.

ABSTRACT

Anxiety is something innate in human beings, and is present in their daily lives and serves as a protective and action factor. However, pathological anxiety is related to a disproportionate increase in this fear, putting anxiety through a magnifying glass. The general aim of this study is to understand how the use of screens influences children's anxiety. The specific objectives are to describe the historical and cultural characterization of childhood, analyse the main contemporary forms of screen use in childhood, and understand the relationship between excessive screen use and increased anxiety in children. The methodology adopted is a qualitative narrative literature review. During the writing process, the negative impacts that screens have on children's development were observed, initially leading to delays in their development, and later to the emergence of pathologies such as anxiety. As well as the importance of contact with the environment and their peers, for it to be a protective factor against anxiety. However, it is clear that the subject is not exhausted with the construction of the article, but its construction offers contributions to the theme, which is of great relevance. **Keywords:** Anxiety. Childhood. Screens. Abusive. Disorder.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é algo inato do ser humano. Contudo, com respeito a ansiedade patológica pode ser danoso ao indivíduo e implicar diretamente no estado mental, pois a relação entre o real e imaginário fica alterada, devido ao aumento das proporções, uma vez que o sujeito com alto nível de ansiedade pode apresentar reações exageradas a uma situação real, ou até mesmo paralisar mediante a uma situação estressora, como descreve abaixo.

Para (Frota, *et al*, 2022) “A ansiedade pode ser entendida como manifestação normal de um estado afetivo, como um sintoma encontrado em vários transtornos”, desta forma percebe-se que a ansiedade em níveis que não tragam prejuízos para a vida do sujeito é positiva e faz parte da construção do sujeito, porém esses níveis alterados podem ocasionar o desenvolvimento de outras patologias.

O transtorno de ansiedade pode surgir na infância, e pode afetar o sujeito em várias dimensões, tanto em sua saúde mental, no desenvolvimento escolar, nas relações pessoais e na dificuldade em ter e manter relações sociais. (Asbahr, 2004) afirma que, “As principais características da ansiedade é a autoproteção e o medo de acontecimentos que podem trazer perigos para a criança ou para as pessoas próximas a ela, o que vai fazer com que a ansiedade se torne patológica ou não é a intensidade que os eventos acontecem”. Logo o transtorno de ansiedade não afeta apenas o paciente, mas todos que estão a sua volta, interferindo assim na vida do sujeito como um todo, e se esse diagnóstico é feito de forma precoce, vem como um auxílio para vida do sujeito, em especial por ser criança.

Desta forma, ao decorrer do artigo, também será visto o impacto das telas no surgimento da ansiedade infantil, onde o autor, (Lira; Pereira; Fell, 2011) traz que o uso da tela pode promover uma leitura descuidada, e facilitar o pensamento acelerado, onde a preocupação do sujeito é digerir a quantidade de informações que são passadas, sem se preocupar com a veracidade, dentre outras coisas. Logo é percebido que a vivência constante em um mundo irreal como é o caso das redes. Irreal? Sim, pois nesse espaço é disponibilizado o que se quer, como quer e com o filtro que quiser. É um espaço que pode gerar um grande nível de sofrimento, e se tratando de crianças, esse sofrimento ainda pode ser maior, pois percebe-se que essas informações chegam de forma ainda mais densa, uma vez que se associa a vida perfeita do influenciador digital, o que eles comem, e o que a criança deseja é impor aquilo ao seu contexto, uma realidade que por muitas vezes é bem difusa do universo que a criança está inserida.

Esse constructo, tem como pergunta de partida, a ansiedade infantil e seus agravamentos frente ao uso excessivo de telas. Possui alta relevância social, uma vez que o transtorno de

ansiedade infantil é algo cada vez mais presente na sociedade contemporânea, e é considerado um problema de saúde pública, devido a isso, a escrita do artigo trará acesso à informação, de uma forma sistematizada e que possibilite o acesso a toda uma sociedade. Possui também relevância acadêmica e pessoal, pois ampliará a construção de conhecimento a respeito do tema escolhido. Tem como objetivo geral, compreender como o uso da tecnologia influencia a ansiedade infantil. E os objetivos específicos, descrever a caracterização histórica e cultural da infância, analisar as consequências sociais, cognitivas do uso de tecnologia na infância, compreender a relação entre o uso excessivo de telas e o aumento de ansiedade nas crianças. A metodologia adotada para construção do escrito é revisão de literatura narrativa, de cunho qualitativo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo possui a intenção de compreender a ansiedade infantil, observando o impacto que o uso de telas de maneira abusiva tem sobre essa patologia. Neste sentido, o método utilizado foi de revisão de literatura narrativa, que segundo, (Rother, 2007) “Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressa e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor”.

Logo, a perspectiva do trabalho é compreender aspectos da ansiedade infantil com profundidade, onde foi realizada uma revisão narrativa, sendo construído através de buscas em documentos como: Artigos acadêmicos, artigos de revisão e teses de mestrado. Após a análise destes documentos, foi realizado uma narração, descrevendo os dados de forma sistemática e cronológica.

Obtendo a coleta de dados, em plataformas como scielo, google acadêmico, sendo realizado também buscas em periódicos e livros, esse estudo é de cunho qualitativo. Dentre as buscas realizadas, foram encontradas informações relevantes acerca do tema, facilitando a compreensão e a escrita das mesmas dentro desse presente estudo. Compreendendo também que o uso abusivo de telas, podem gerar atraso no desenvolvimento infantil e até mesmo aumento da possibilidade de surgimento de patologias, como o transtorno de ansiedade infantil.

3 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL DA INFÂNCIA.

Por vezes surge o pensamento do que seria a infância, na antiguidade, a infância era inexistente, a taxa de mortalidade infantil era muito alta e os respectivos genitores não acreditavam que aqueles sujeitos iriam chegar à vida adulta, assim como descreve (Barbosa; Godinho, 2001) “eram uma igualdade da morte e da vida, uma altíssima mortalidade infantil”. Logo não tinha perspectivas de cuidado ou atenção especializada para um período tão frágil e importante na vida do sujeito como é a infância.

Entretanto, como era considerado um adulto em miniatura deveria arcar com responsabilidades e compromissos sociais, como é descrito por, (Rocha, 2002) “destaca que as crianças foram tratadas como adultos em miniatura: na sua maneira de vestir-se, na participação ativa em reuniões, festas e danças”. Ainda sob a perspectiva do autor as crianças conseguiam desenvolver-se através do seu contato com os mais velhos, desta forma desenvolviam habilidades para lidarem e participarem de forma ativa da sociedade e seus entrelaces.

A visão de infância como temos hoje foi construída já na contemporaneidade, onde é abordado por (Vaz; Momm, 2012) “A criança é inocência e esquecimento, um começar de novo, um jogo, uma roda que gira por si própria, um primeiro movimento, um sagrado dizer que sim”. Logo percebe-se que a criança vem como um ser a se construir, e essa construção se dá com suas vivências, que começa desde o útero, onde nesse período já é expressa marcas, inicialmente as que são vivenciadas por sua mãe e quando nasce a sociedade impõe suas marcas, e aos poucos o ser criança vai sendo construído, também de forma social. Desta forma percebe-se que é uma fase de construção que todas as pessoas passaram. Contudo, apesar de fazer parte do ser humano, por muito tempo foi questionado sobre o que é ser criança e qual seria o tempo estimado para essa fase da vida.

É descrito por (Schirmann, *et al*, 2019), uma perspectiva que é retirada de uma visão de Piaget, sobre as fases do desenvolvimento infantil, como trás (Schirmann, *et al*, 2019) “Piaget desenvolveu um longo trabalho de análise do desenvolvimento infantil”. Onde segundo o autor entende-se que o período sensório-motor, caracteriza-se na época que o bebê desenvolve conhecimento sobre o seu ambiente e sobre si, e vai até aproximadamente dois anos.

Em seguida, dando continuidade ao pensamento do autor, apresenta o período préoperacional que ocorre entre dois e sete anos e nesse período a criança tem o pensamento egocêntrico e acredita que tudo é para ela e para satisfazer suas vontades. sete aos doze anos passa pelo operacional concreto, que ocorre a evolução dos estados anteriores e o sujeito começa

a perceber o mundo com vertente na razão. Para concluir as fases trazidas por Piaget têm o operacional formal, onde o indivíduo desenvolve o raciocínio hipotético-dedutivo e é capaz de solucionar problemas do cotidiano. Logo percebe-se que na visão do autor sobre os conceitos de Piaget, a infância é composta por fases e seu desenvolvimento também é construído de acordo com o ambiente que a criança está inserida.

Desta forma, é necessário perceber o papel da subjetividade na condução do desenvolvimento infantil, onde segundo (Figueredo, 2009) “A identidade era vista como uma característica do indivíduo, como uma manifestação da sua subjetividade”, contudo, a formação dessa subjetividade é composta por várias vertentes, pois há influência da sociedade, da relação intrafamiliar, e de acordo com essas perspectiva será formado o conceito da criança sobre o mundo e como ela irá interpretar as suas relações cotidianas.

Desta forma, compreende-se que o termo infância é visto de formas diversas, e de acordo com a fonte procurada, segundo (Bezerra, *et al*, 2014), no dicionário Aurelio é visto como um “período do crescimento do ser humano, que vai do nascimento até a puberdade”, onde no mesmo dicionário, pode ser encontrado como “ser de pouca idade”. Já por (Castro, 2010) “A criança é compreendida como um ser menor, como alguém a ser adestrado, a ser moralizado, a ser educado”. E para (Rocha, 2002), é visto que a infância tem um significado genérico que está vinculado a transformação social, pois cada sociedade tem seu sistema de classes etárias que se associam a um sistema de status e papéis desempenhados”. Desde modo, compreende-se que o papel da criança na sociedade ainda é algo em construção e o tema não possui linhas de descrição rígidas, mas vai se moldando de acordo com a concepção que a sociedade delimita.

Assim, compreende-se que o papel da criança na sociedade se altera de tempos em tempos, considerando o ambiente que a mesma está inserida, observando que não se delimita apenas ao lado biológico, assim como descreve (Schmitt, 2008) “os conceitos sobre a infância sempre são produzidos sob determinadas condições históricas, por isso não podem ser vistos como definitivos e permanentes, já que se trata de uma visão histórica, cultural e socialmente variável”.

Desta forma observa que o ser criança sofrem adequações de acordo com o contexto que está inserida, seja financeiro, geográfico, familiar entre outros, e essa afirmativa também é descrita por (Flasksman, 1981) “A compreensão da infância muda com o tempo e com os contextos sociais, econômicos, geográficos e as peculiaridades individuais”. Como descrito ao longo do texto, o conceito de infância ainda está em desenvolvimento, onde passou de uma não existência, para algo de extrema importância, entretanto ao mesmo tempo não possui definições rígidas, mas se adapta de acordo com a sociedade e com o contexto que esse sujeito está inserido.

4 PRINCIPAIS FORMAS CONTEMPORÂNEAS DO USO DE TELAS NA INFÂNCIA.

Para falar de infância na contemporaneidade é preciso trazer a relação de infância com o uso de telas, pois segundo (Guerin, 2020), essa geração que também é “chamada de geração Z são proficientes e utiliza frequentemente os diversos dispositivos digitais”. Na atualidade e com o avanço da tecnologia está cada vez maior e por mais tempo o uso de telas, hoje o uso do celular, smartfone e seus derivados servem como extensão do corpo, e o contato social que pela rede é tão extenso, pessoalmente ocorre com menos frequência, tornando as relações extremamente superficiais.

Desta forma, como um auxílio na criação dos filhos e um meio de entretenimento o uso de telas está sendo inserido cada vez mais cedo, porém esse uso indiscriminado traz grandes prejuízos para a saúde infantil, e para o seu desenvolvimento cognitivo, como descrito por (Passero; Engster; Dazzo, 2016) “O processo cognitivo das crianças está sofrendo por conta dessa dependência”, isso nos leva a pensar sobre o efeito do uso das telas que são inseridas de forma tão precoce, e está desencadeando uma dependência nas crianças como cita (Guerin, Priotto e Moura, 2018) “essa geração está sendo criada com base na dependência digital”. Essa concepção leva-nos a voltar no texto, onde o (ROCHA, 2002) traz a infância como transformação social, pois podemos perceber isso na fala dos autores trazidos nesse parágrafo, que a alteração no convívio intrafamiliar e as relações entre pais e filhos, interferem diretamente na construção da infância, pois a criança que era envolta a muito movimento e relações sociais com vizinhos, primos e conhecidos, hoje passa sua infância dentro de um quartos envolvido pela interação superficial que a tela proporciona.

Deste modo, no que toca a cognição e o atraso neuropsicomotor, o autor (Foesch; Strassburger, 2022) *apud* (Supanitayanon, 2020) “O aumento do uso das telas, a diminuição na interação verbal com pais, cuidadores ou outras crianças, causam menor desenvolvimento na cognição, na linguagem, no domínio motor fino e na recepção visual”. Como trás o autor, esse uso indiscriminado, pode gerar atraso no desenvolvimento infantil e quanto mais cedo a criança for exposta a telas, maiores são os seus prejuízos.

Levando em consideração também que as plataformas produzem conteúdos atrativos para que chamem a atenção dos sujeitos, onde uma das suas ferramentas é o excesso de informação, como aborda (Lira; Pereira; Fell, 2017) “O espaço on-line incentiva a leitura descuidada, o pensamento apressado, promove o aprendizado superficial e desconecta o indivíduo do mundo real ao deixá-lo ocupado em essencialmente processar tantas coisas sem necessariamente cuidar de aspectos como confiabilidade, utilidade, veracidade, precisão e contextualização da informação”. Devido a isso pode-se perceber que na maioria das vezes o sujeito inicia o uso para vê algo breve e acaba por ficar

imerso a rede durante horas, pois acaba por perder a noção do tempo, logo que a necessidade de processar todas as informações disponíveis exigem um grande nível de esforço mental. Assim pode-se compreender que o uso do celular para comunicar-se, muitas vezes com alguém que morava distante ou em uma emergência, foi substituído pela necessidade de está constantemente conectado e o exerce de informações contidas em apenas um equipamento proporciona débitos na cognição. E se esse uso for inserido de forma precoce como é o caso da infância, esses prejuízos podem ser vistos ainda mais evidentes.

Desta forma, compreende-se a alteração da infância e do ser criança na contemporaneidade, onde na sociedade atual o que se preconiza é o acesso rápido, o uso por todos de uma rede e a necessidade de permanecer conectado, onde as plataformas se utilizam de vários meios para prender a atenção do indivíduo, durante um longo período de tempo. E esse uso indiscriminado traz prejuízos em vários setores da vida humana, onde durante a infância esse prejuízo é visto de forma mais evidente e ocasiona o atraso no desenvolvimento infantil.

5 A RELAÇÃO ENTRE O USO EXCESSIVO DE TELAS E O AUMENTO DE ANSIEDADE NAS CRIANÇAS

Na infância é o período onde ocorre maior desenvolvimento, cerebral, motor, psíquico da criança. Espera-se que nesse período a criança alcance marcos do seu desenvolvimento, como é visto por (Costa; Silva; Jacóbsen, 2019) “a plasticidade cerebral pode ser entendida como esse conceito maior, amplo, que trata de modo generalista das funções adaptativas do cérebro.” Logo, no período da primeira infância é o momento que ocorre maior desenvolvimento e adaptação do cérebro, e quando esse organismo não é estimulado, pode gerar prejuízos no seu desenvolvimento.

Onde esse desenvolvimento neuropsicomotor também é descrito por (Costa, *et al*, 2021) “O Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) é o processo de evolução dinâmica, obtido a partir de estímulos, para que habilidades compreendidas pelos domínios sensorial, motor, linguagem, social, adaptativo, emocional e cognitivo sejam adquiridas pelas crianças”. Percebesse então que para que ocorra o desenvolvimento de uma forma favorável é necessário tanto que o indivíduo seja motivado, como ele também precisa participar de forma ativa no seu ambiente. Contudo, o que se percebe na atualidade é que as crianças passam mais tempo envolta ao contato com a tecnologia do que com o ambiente externo.

E como é trazido pelos autores a cima, sobre a plasticidade cerebral, a sua estimulação e o contato com o ambiente com a intenção de alcançar um desenvolvimento neuropsicomotor. É trazido também por (Neves; Silva, 2019)” sobre a plasticidade cerebral é que qualquer nova aprendizagem

induz a mudanças plásticas e dinâmicas do cérebro. Isto inclui a prática de tarefas motoras”, ou seja, para que esse desenvolvimento possa ser obtido de forma positiva, é necessário que o sujeito interaja com seu ambiente de forma ativa, logo é perceptível que a introdução da tecnologia de forma precoce, acarreta consequências negativas para o desenvolvimento infantil.

O uso de tecnologia de forma precoce não agrega para o desenvolvimento da criança, pois quando a criança está em contato com o mundo digital, no geral prende sua atenção e o faz permanecer naquele mundo por horas seguidas, sem ao menos perceber o mundo a sua volta, e é visto por (Fernandes; Eisenstein; Silva, 2018) “ Até 2 anos, a pura imagem, além de não lhe ensinar nada (pois se traduz unicamente por movimentos em frente aos seus olhos) dificulta-lhe a aprendizagem quando economiza ou evita o engajamento do corpo no projeto de conhecer o mundo”, por conseguinte, o que se vê é o atraso que a introdução de telas e suas derivadas tecnologia afetam no desenvolvimento infantil, trazendo inúmeros prejuízos.

Contudo, vem sendo discutido que as crianças entram no mundo tecnológico na contemporaneidade, cada vez mais precoce, e o quanto esse uso ilimitado e muitas vezes sem supervisão repercutem de forma negativa para o seu desenvolvimento, e nessa relação de benefícios e malefícios é pensado, o que é bom no uso das mídias sociais, é percebido que o benefício é o acesso rápido e o vasto mundo de conexões que se faz em menos de um minuto, porém esse uso oferta mais malefícios, do que benefícios, como é posto por (Santos; Damacena, 2020) “A internet surgiu trazendo muitos benefícios com facilidade de acesso para a sociedade, porém seu uso abusivo e sem monitoramento acarreta inúmeros prejuízos” esses prejuízos vão da sua cognição ao seu desenvolvimento social.

Algo que é preciso observar também é o limiar a frustração. Onde na formação atual, esse limiar é cada vez menor, pois as crianças estão expostas em maior parte do tempo a uma tela, que não interagi com ele, que não responde quando surge um questionamento, como é exposto por (Cruz, 2018) “Tem baixo limiar de frustração e reage impulsivamente, não sabe lidar com os conflitos optando sempre por duas atitudes, ou amua ou cede perante os outros.”. nesta relação o que se percebe é que o espelho que deveria ser os pais, familiares são substituídos por telas imóveis, que não oferecem retorno, mas ofertam tudo o que querem a um comando de voz, e quando esses indivíduos se deparam a uma convivência real e precisam lidar com pessoas, não sabem como agir.

Desta forma o que percebe-se na atualidade é que a internet ocupa papel de grande importância na sociedade e dentro de seus lares, o acesso ilimitado ocupa cada vez mais tempo na vida laboral do sujeito, como é visto por (Santos; Damacena, 2020) “Ela surge possibilitando contatos, quebrando barreiras, porém quando não monitorada oferece riscos às crianças e adolescentes”, pois a princípio a internet oferece um mundo de conexões, contudo, esse uso ilimitado

e feito de forma não monitorada, como é o caso de algumas crianças, trazem o surgimento de patologias, que podem ser correlacionadas na perfeição da autoimagem trazida por blogueiros ou filtros adicionado em fotos e vídeo, ou até mesmo em violência como é o caso do bullying, pois essa superexposição pode proporcionar riscos à integridade do sujeito.

No livro “Vivendo esse Mundo Digital” (Abreu, 2013), leva em consideração a visão de outros autores como Thomas Hodgkin e Goldberg, considerando a dependência da tecnologia, e os transtornos da dependência tecnológica, ligadas aos sintomas como ausência de realizações, correlacionadas ao âmbito social. E observando a visão do autor, sobre a ausência de realizações, vale uma reflexão, sobre a construção da vida, o que se almeja e deseja para o futuro. Contudo, as crianças, adolescente e por que não uma humanidade, constrói sua vida a merecer da vida do outro, das suas realizações e conquista.

O que se vê é que o desejo do indivíduo, é possuir o que o blogueiro tem, é viver a vida do famoso e fazer o que ele faz, contudo, não tem perspectiva de quem sou eu, sem o outro, o que é a própria realidade, e por fim o que quer para o futuro. O que se percebe é a construção de indivíduos que não possuem identidade própria, mas tentam apropriar-se da identidade do outro e possuir a “tal vida perfeita”. E dessa forma surge outra indagação, existe vida perfeita? Pois o que se mostra em uma rede social é aquilo de melhor, o que deseja que seja visto, por muitas vezes escondem a dor por trás de um filtro de Instagram.

E através da escrita desse livro, surgiram estudos e pesquisas a cerca do tema exposto, na intenção de caracterizar as consequências do uso abusivo de internet. E outros questionamentos sobre se o benefício de acesso rápido, de uma conexão com todo o mundo, de fato é benéfica. Pois o que se percebe é a conexão globalizado, e o enfraquecimento da conexão física, emocional. Enfraquecimento das relações sociais e intrafamiliar.

E algo que é ainda mais prejudicial é o uso indiscriminado, como é identificado por (Fortim; Araújo, 2013) “O impulso no acesso as redes, a falta de controle no uso de telas, a obsessão pela a vida virtual, relacionam-se à dependência tecnológica”, essas características é identificadas pelo autor como uma das formas de identificar o uso e abuso as redes, onde também descrito por (Paiva; Costa, 2015) “que a tecnologia causa impactos na vida das crianças, tanto no convívio social quanto na saúde mental e física”. Logo, o surgimento de patologias infantis, como é o caso da ansiedade pode se relacionar a esse isolamento social e a visão de perfeição que é exposto na internet, onde o que se passa nem sempre é a realidade, mas sim a visão perfeita passada através de um filtro, e que essa visão deturpada gera um alto nível de sofrimento psíquico, pois cada vez mais precoce os indivíduos tentam se igualar ao que é visto nas redes, seja em matéria financeira, estética entre outros. Uma

realidade que muitas vezes não se adequa ao seu contexto, gerando uma grande pressão e sofrimento, que pode acabar por desencadear em um transtorno.

Foi visto por (Câmara, *et al*, 2020) que o principal meio de entretenimento é o uso de tecnologias como o smartfone, ou uso da tv para filmes e jogos. Onde os dados mostram que crianças de um ano tem acesso a telas e interações audiovisuais, com uso em torno de uma hora e cinquenta e quatro minutos, por dia. Contudo, assim como aborda (Waisburg, 2018)” crianças de 0 a 2 anos de idade precisam usar a exploração social e prática, para o seu desenvolvimento e maturação de suas habilidades”. Desta forma é destacado por (Paiva; Costa, 2015) que os aparelhos eletrônicos estão substituindo as brincadeiras tradicionais, gerando isolamento social, e esse uso inadequado de telas promovem adoecimento psíquico e o aparecimento de transtornos.

Percebe-se como descrito ao longo do tópico que a ansiedade infantil se correlaciona com o isolamento social e a falta de repertórios das crianças em lidar com as diversidades do cotidiano, onde esse uso abusivo distancia cada vez mais o convívio saudável que era realizado através a interação com outras crianças e por meio de brincadeiras tradicionais e com contato físico, servindo como fator facilitador ao surgimento de transtornos infantis, como é o caso da ansiedade.

O que foi amplamente discutido neste tópico é o uso excessivo, indiscriminado da tecnologia, assim resultando em uma dependência, que se observa também pelo surgimento de sintomas como a ansiedade. Onde já existe estudos que observam o aumento do surgimento da ansiedade correlacionado ao uso indiscriminado de telas, assim como afirma (Andrade, *et al*, 2022) “O tempo gasto em frente às telas já vêm sendo associado a um aumento do risco de ansiedade em jovens”.

Com respeito a atuação da psicologia, uma lei geral é oferecer um lugar de escuta e acolhimento, livre de qualquer conceito pré-estabelecido. O direcionamento da técnica vai variar da abordagem do psicólogo (a), onde segundo (Cunha; Oliveira, 2022) “os tipos de tratamento são semelhantes, mudando apenas os objetivos e empregando técnicas específicas para cada tipo de transtorno psicológico.” Onde a condução do tratamento, possui a finalidade de permitir que essas crianças consigam se desenvolver e possam ter qualidade de vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do escrito, foi possível compreender que a construção do termo infância era inexistente, onde a criança não tinha muitos direitos, era apenas condicionada a viver da forma que o adulto quisesse que ela vivesse e isso também se dava devido à alta taxa de mortalidade infantil, pois por muitas vezes os pais não poderiam ter a certeza de que aquele ser, chegaria na vida adulta, na época descrita no texto, não havia existência cultural de cuidados para com o infante, onde na contemporaneidade foi estabelecido esse cuidado desde o ventre materno, porém, a condução desses cuidados ainda tem variabilidade a depender da região.

Observando também, que o contexto inicial, as crianças precisavam atender as expectativas sociais, desenvolvendo esses conhecimentos com os adultos que os cercavam, conhecimentos esses que dependiam do que os adultos gostariam que a criança conhecesse. Na contemporaneidade, esse conceito vem sendo modificado e o lidar com a criança é feito de forma a respeitar a sua idade, contudo, ocorre alterações de acordo com a cultura que a criança está inserida. Desta forma, percebe-se que a cultura tem fator predominante na forma de perceber a infância.

Um dos entrelaces da infância contemporânea é o uso abusivo de telas, onde por vezes esse uso é apresentado como forma de entretenimento, porém acaba por conduzir a criança a um isolamento social, trazendo para desuso as brincadeiras infantis, o contato direto com outras crianças, a relação com a sociedade, ou seja, brincadeiras tidas como tradicionais perderam espaço para o mundo tecnológico. Devido ao uso de telas por muitas vezes sem supervisão e por tempo indeterminado, acaba por alterar as cognições da criança, trazendo prejuízos ao seu desenvolvimento, e pode acarretar no desenvolvimento de patologias como é o caso do transtorno de ansiedade.

Logo, é perceptível que o tema não é esgotado com a escrita deste artigo, e é evidente a necessidade de ser construído mais estudos a respeito do tema, uma vez que é algo de relevância e de saúde pública, que está cada vez mais presente na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano; ESTEFENON, Susana; EISENSTEIN, Evelyn. *Vivendo esse Mundo Digital: Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais*. Porto alegre: Artmed, 2013.

ANDRADE, Bianca, *et al.* Os fatores associados à relação entre tempo de tela e aumento de ansiedade em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v.11, n.08, p. (01-07), 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&scioq=Os+sintomas+de+que+um+indiv%3%ADduo+est%3%A1+acometido+dessa+depend%3%AAncia+s%3%A3o+caracterizados+por+ansiedade%2C+mu dan%3%A7as+de+humor%2C+agita%3%A7%3%A3o+e+manter-se+por+horas+conectado%2C+indiferente+aos+danos+sofridos+nas+%3%A1reas+psicol%3%B3gicas%2C+social+e+f%3%ADsica&q=sintomas+da+ansiedade+em+crian%3%A7as+e+o+uso+de+tecnologia&btnG=. Acesso em: 22/11/2023

ASBAHR, Fernando. *Transtornos ansiosos na infância e adolescência: Aspectos clínicos e neurobiológicos*. *Jornal de Pediatria*, São Paulo, v.80, n. 02, p. (28-34), junho, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/pqwnF9Bd83TVpKVYWNDwY4C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21/11/2023

BARBOSA, Maria. *Crises de Mortalidade em Portugal desde meadso do século XVI até ao início do século XX*. Orientador: GODINHO, Ana. 2001. p. (01-78). Monografia- ciências sociais, universidade do minho Guimarães, azurém, 2001.

BEZERRA, Samuel, *et al.* A compreensão da infância como construção sócio-histórica. *CES Psicologia*, v. 7, n. 2, p. (126-137), 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+compreens%3%A3o+da+infancia+como+constru%3%A7%3%A3o+socio-hist%3%B3rica&btnG=. Acesso em: 21/11/2023

CÂMARA, Hortência *et al.* Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais. *Revista multidisciplinar e de psicologia*, v.14, n.51, p. (366-379), julho, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2588/0>. Acesso em: 10/08/2023

CASTRO, Michele. *Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções*. In: Seminário do 16° COLE, XVI, 2010, rio de janeiro. Seminário, p. (01-11)

CASTRO, Amanda; JUNIOR, José. *Desenvolvimento saudável da saúde mental de crianças expostas ao abuso da tecnologia durante o isolamento social*. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.04, n. 02, p. (6279-6283), abril, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

[BR&as_sdt=0%2C5&q=Desenvolvimento+saud%C3%A1vel+da+sa%C3%BAde+mental+de+crian%C3%A7as+expostas+ao+abuso+da+tecnologia&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Desenvolvimento+saud%C3%A1vel+da+sa%C3%BAde+mental+de+crian%C3%A7as+expostas+ao+abuso+da+tecnologia&btnG=). Acesso em: 10/08/2023
 COSTA, Igor, *et al.* *Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa*. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.04, n.05, p. (21060-21071), setembro, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Impacto+das+Telas+no+Desenvolvimento+Neuropsicomotor+Infantil%3A+uma+revis%C3%A3o+narrativa&btnG=. Acesso em: 22/11/2023

COSTA, Alan; SILVA, Luiz; JACÓBSEN, Rafael. *Plasticidade cerebral: conceito(s), contribuições ao avanço científico e estudos brasileiros na área de Letras*. Entrepalavras, fortaleza, v.9, n. 3, p. (457-476), dezembro, 2019. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1445/653>. Acesso em: 22/11/2023

CRUZ, Patrícia. *Impacto da tecnologia em grupanálise com crianças e adolescentes*. Revista do NESME, Brasil, v.15, n. 02, p. (01-08), 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=139457466006>. Acesso em: 22/11/2023

FIGUEIREDO, Luís. *Revisitando as psicologias*. Rio de janeiro: vozes, 2009.

FLASKSMAN, Dora. *História Social da Criança e da Família*. Rio de janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.

FOESCH, Emanuelle; STRASSBURGER, Simone. In: salão do conhecimento, XXIII, 2022, rio grande do sul. Jornada de extensão, rio grande do sul, unijuí, 2022, p. (01-05)

FROTA, Igner, *et al.* *Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais*. J. Health Biol Sci, v.10, n.01, p. (01-08), fortaleza, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Transtornos+de+ansiedade%3A+hist%C3%B3rico%2C+aspectos+cl%C3%ADnicos+e+classifica%C3%A7%C3%B5es+atuais&btnG=. Acesso em: 22/11/2023

FORTIM, Ivelise. *Aspectos psicológicos do uso patológico de internet*. Orientador: ARAUJO, Ceres. 2013. p. (01-178). Tese de doutorado- em psicologia clínica, universidade católica de são Paulo, são Paulo, 2013.

GUERIN, Cintia. *percepção de professores sobre o uso da tecnologia no ensino e aprendizagem da geração z*. orientador: PRIOTTO, Elis. 2020, p. (01-108). Mestrado- área de concentração: ciências, linguagens, tecnologias e cultura, universidade estadual do oeste do paraná, foz do Iguaçu, 2020.

LIRA, Josceline; PEREIRA, Mécia; FELL, André. *A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*. *Revista de Gestão e Tecnologia*, v.07, n. 02, p. (124129), 2017. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2013/08/Educa%C3%A7%C3%A3oe-Sociedade.pdf>. Acesso em: 22/11/2023

NEVES, Geraldo; SILVA, Diego. *atividade física e o desenvolvimento da plasticidade cerebral*. Faculdade Sant'Ana em Revista, ponta grossa, v.03, n. 02, p. (158- 169), 2019. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>. Acesso em: 22/11/2023

PAIVA, Natália; COSTA, Johnatan. *A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça*. O portal do psicólogo, v.01, p. (01-13), 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 21/11/2023

PASSERO, Guilherme; ENGSTER, Elaine; DAZZI, Luís. *Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z*. Cinted, santa catarina , v. 14, n. 2, dezembro, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/303973650>. Acesso em: 22/11/2023

ROCHA, Rita. *história da infância: reflexões acerca de algumas concepções correntes*. Researchgate, v.03, n. 2, p. (51-63), dezembro, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rita-De-Cassia-Da-Rocha/publication/292993991_HISTORIA_DA_INFANCIA_REFLEXOES_ACERCA_DE_ALGUMAS_CONCEPCOES_CORRENTES/links/56b4c9bd08ae3c1b79aaf32b/HISTORIAD_A-INFANCIA-REFLEXOES-ACERCA-DE-ALGUMAS-CONCEPCOES-CORRENTES.pdf. Acesso em:22/11/2023

ROTHER, Terezinha. *Revisão sistemática X revisão narrativa Acta Paulista de Enfermagem*. Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.20, n.02, p (01-03), junho, 2007. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=17851344384894281167&hl=ptBR&as_sdt=0,5. Acesso em: 20/11/2023. Acesso em:20/11/2023

SANTOS, Cristiano; DAMANESCENA, Graziela. *Hiperconectividade de crianças e adolescentes em tempo de pandemia e distanciamento social: corresponsabilidade de uso de conexão n perspectiva da proteção integral*. Revista da 6º jornada de Pós-graduação e Pesquisa, v.16, p. (123-129), 2020. Disponível em: <http://revista.urcamp.edu.br/index.php/rcjppg/article/download/3941/2677>. Acesso em: 21/11/2023

SCHIRMANN, Jeisy. *Fases de desenvolvimento humano segundo jean*, In: VI congresso nacional de educação, VI, 2019, artigo, paraná, conedu, p. (01-10)

SCHMITT, Rosinete. *Mas eu não falo a língua deles!": as relações sociais de bebês num contexto de educação infantil*. Orientador: ROCHA, Eloisa. 2008. P. (01-218). Tese de mestrado- educação, universidade federal de santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, Wildson; FIGUEIREDO, Vera. *Ansiedade infantil e instrumentos de avaliação: uma revisão sistemática*. revista brasileira de psiquiatria, v.27, n. 04, p. (329-335), 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/bk7RtjN74PFV5dRNPvzhnXj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22/11/2023

STANLLARD, Paul. *Mental health prevention in UK classrooms: the FRIENDS anxiety prevention programme*. Emotional and Behavioural Difficultie, v.15, n.01, p. (23-35), 2010.

Disponível em:

<https://uploads.friendsresilience.org/wpcontent/uploads/2016/12/05032622/Stallard-2010-UK.pdf>. Acesso em:22/11/2023

WAISBURG, Héctor. *La tecnologia virtual y el niño*. Medicina Infantil, v.25, n. 3, p. (01-02), setembro, 2018. Disponível em:

https://www.medicinainfantil.org.ar/images/stories/volumen/2018/xxv_3_277.pdf. Acesso em: 22/11/2023

VAZ, Alexandre; MOMM, Caroline. *Educação Infantil e Sociedade: questões contemporâneas*. Petrópolis: nova harmonia, 2012